

AÇÕES DE UM PROJETO INTEGRADOR: ARTICULANDO A TEORIA COM A PRÁTICA

2014

Pedro Henrique Barbosa de Souza
Márcia Aparecida Rocha Ávila
Graduandos em Psicologia pelo Unileste-MG (Brasil)

E-mail de contato:
pedrobs.psi@gmail.com

RESUMO

Este artigo é fruto de um “projeto integrador” (P.I) ofertado por uma instituição de ensino superior privado de Minas Gerais. O objetivo deste artigo é articular conceitos das disciplinas cursadas no quinto período do curso de psicologia da instituição com uma prática de intervenção comunitária que aconteceu em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da região. Foi realizada uma atividade de campo, na qual os discentes deveriam relacionar com os conteúdos estudados no decorrer do semestre, portanto é um relato subjetivo da observação feita pelos discentes responsáveis por esse trabalho. De maneira geral encontrou-se elementos de todas as disciplinas durante as atividades prática, confirmando a importância da teoria no desenvolver da prática.

Palavras-chave: Projeto integrador, oficinas, relacionamento interpessoal.

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que surgiu em detrimento do “projeto integrador” (P.I) que é ofertado por uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. Esse projeto tinha como objetivo articular os conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas durante o semestre letivo e com uma atividade de prática da psicologia comunitária também realizada durante esse período.

A prática comunitária ocorreu em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de uma cidade da região. O campo de atuação escolhido, foi de acordo com o interesse dos



acadêmicos, que preferiram conhecer a prática do psicólogo nesse contexto. No CRAS os discentes ficaram responsáveis em coordenar um grupo de adolescentes. Foi feito um diagnóstico inicial no qual foi constatado a necessidade de se trabalhar os aspectos do relacionamento interpessoal com o grupo. Decidiu-se abordar esse tema em forma de oficinas de dinâmica de grupo orientado pela teoria de Afonso (2003).

Articular os conteúdos estudados com a prática é um exercício que ajuda o discente a entender a importância das disciplinas, bem como perceber o caráter interdisciplinar da prática psicológica. O objetivo deste artigo é apresentar como foi feita a articulação entre a prática e a teoria das disciplinas cursadas no semestre.

Visto o que foi dito até aqui, faz-se necessário discutir alguns pontos para que o trabalho seja melhor compreendido. Desta maneira, será contextualizado inicialmente as disciplinas que foram cursadas no decorrer do semestre, feito isso, será apresentado uma breve explanação sobre o conceito de oficinas de dinâmica de grupos e relacionamento interpessoal.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Durante o desenvolvimento destas atividades foram cursadas cinco disciplinas pertencentes a grade do quinto período do curso de psicologia, são elas: Psicologia Comunitária; Psicologia e Educação I; Psicologia Organizacional I; Testes e Exames Psicológicos II; Psicologia de Grupos.

A “Psicologia Comunitária”, foi a disciplina base desse trabalho. As atividades práticas na qual se teve de relacionar as demais disciplinas foi para cumprir as exigências dessa disciplina. De acordo com Gomes (1999) Psicologia Comunitária é o estudo da Psicologia Social aplicada à comunidade. Mendonça (2007 apud SOUZA; PEREIRA; SOUZA, 2011) afirma que o profissional psicólogo nesse contexto deve atuar de forma que auxilie para que cada pessoa possa desenvolver sua autonomia e resolver juntos as questões que aquele grupo demanda.

A disciplina de “Psicologia e Educação I” propõe discutir a relação entre a psicologia e a educação, problematizando as dificuldades encontradas nesse contexto. Conforme Guzzo (et al, 2010) durante muito tempo esperou-se que a atuação do psicólogo nesse contexto seria de ajustar os alunos ao sistema, munidos de instrumentos que avaliavam os estudantes. Muitas críticas são feitas a esse modelo, cabendo ao psicólogo escolar promover aprendizagem de maneira integral, compreendendo o sujeito como um todo.

Outra área estudada durante o período foi “Psicologia Organizacional I”. Naguel e Denck (2007) falam que é missão dessa área da psicologia é explorar e entender como são as relações dentro de uma empresa. Essas autoras orientam uma ação do profissional psicólogo nesse contexto em três aspectos. O aspecto técnico, no qual se utiliza instrumentos e procedimentos para entender o cenário organizacional; o aspecto estratégico, no qual se formula as táticas de



ação dentro da organização; e o aspecto político que formula as políticas globais para a organização.

A disciplina de “Testes e Psicológicos II” tinha como proposta ensinar os alunos a usarem um instrumento de coleta de dados do psicólogo de maneira ética. Muitas vezes os testes são confundidos com avaliação psicológica, porém os testes são apenas um dos instrumentos, que pode ser usado ou não durante a avaliação psicológica (MACHADO; MORONA, 2007). Além da aplicação e do uso dos testes, são estudados os construtos (inteligência, atenção, habilidades sociais, etc) no qual os teste se propõe a medir.

Por fim, “Psicologia e Grupos”, propõe explicar o funcionamento do processo grupal e as principais teorias de pequenos grupos sociais, contribuindo para compreensão à respeito da formação, organização e funcionamento do grupo. Afonso (2003) conceitua grupo como sendo um agrupamento de pessoas unidas entre si com a mesma finalidade e se reconhecem ligados por esta.

OFICINAS DE DINÂMICA DE GRUPO

O instrumento utilizado para abordar o tema proposto foi as oficinas de dinâmicas de grupo. Conforme a definição dada por Afonso (2003) as oficinas são um trabalho em grupo que não depende da quantidade de encontros em que se discute uma questão central que o próprio grupo elabora em um determinado contexto social. Como já dito o tema abordado nessa intervenção foi relacionamentos interpessoais.

Nas oficinas é proposto um espaço informativo, reflexivo e que se importa com os significados afetivos e a vivencia em relação ao assunto. Essa forma de trabalhar é diferente de um grupo apenas educativo pois se preocupa com a vivência e os significantes, como também não é uma terapia em grupo, pois ela se limita a apenas um tema e não tem como objetivo analisar minuciosamente seus integrantes (AFONSO, 2003).

O planejamento das oficinas ocorre de maneira flexível, ou seja, é feito uma preparação do tema e das técnicas que será usadas, porém o coordenador deve ficar atento ao processo grupal e podendo ocorrer mudanças no que foi planejado (AFONSO, 2003).

O encontro é estruturado em três momentos: um momento inicial, no qual tem-se por objetivo preparar o grupo para a realização do trabalho, normalmente é utilizado uma técnica de relaxamento ou aquecimento, isso depende da dinâmica do grupo e do tema a ser tratado nas oficinas; o segundo momento é aquele em que o tema da oficina vai ser tratado visando a reflexão e a construção de soluções para a questão levantada; e por fim um momento de avaliação, no qual há uma sistematização e avaliação do trabalho do dia (AFONSO, 2003).



RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Um individuo ao nascer não se torna membro da sociedade. Para torna-se membro ele precisa passar pelo processo de socialização, que é entendida de maneira dialética, na qual, o individuo exterioriza o que é subjetivo e interioriza o que é objetivo. Portanto as relações com o meio socio histórico e com os individuos desse meio é de fundamental importancia para a construção da realidade (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Del Prette e Del Prette (2005) apontam o pessoas com bom relacionamento interpessoal são mais saudáveis e menos propensos a doenças. Vygotsky é outro importante pensador que salientou a importancia das relações, segundo esse autor a mente é contruida através da relação entre o individuo e o meio em que ela vive. Kurt Lewin também tem estudos importantes a respeito desse tema. Em uma de suas pesquisas o autor afirma que a produtividade e a eficiência de um grupo estão relacionados com um bom relacionamento entre seus participantes (COSTA, 2004).

Apesar de ser inerente a condição humana, muitas pessoas tem dificuldades de se relacionar com o outro. Dessa forma a competência interpessoal essencial em todas as esferas (RODRIGUES; IMAI; FERREIRA, 2001), esses autores citam Moscovici (1985) que define copetencia interpessoal como a habilidade em lidar com outras pessoas de maneira eficaz. Um dos metodos para melhorar os relacionamentos é a aplicação sistemática e grupal de treinamento de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma atividade de campo, no qual, teve como meta relacionar as disciplinas estudadas de um determinado período de um curso de psicologia, com uma atividade prática que era exigência para aprovação em uma das disciplinas.

Inicialmente foi orientado aos alunos que fizessem uma prática em psicologia comunitária e que durante essa atividade observassem aspectos das disciplinas cursadas no semestre, portanto esse trabalho é um relato subjetivo do que os alunos perceberam dessa prática.

Os instrumentos que direcionaram o processo de coleta de dados deste estudo foram um estudo teórico, no qual os discentes exploraram temas que tinha a ver com o objetivo proposto na atividade prática (lugar no qual ocorreu, métodos de trabalho, assunto abordado, público abordado) e a observação praticante.

A atividade prática consistiu em uma intervenção psiosocial com dezoficinas de dinamicas de grupo, foi realizado em um grupo que tinha em torno de dezessete participantes por



encontro, a idade dos participantes variaram de entre 12 a 16 anos. A intervenção foi coordenada por dois discentes que tinha supervisão semanal do professor orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades práticas constatou-se que todas as disciplinas cursadas no semestre tiveram contribuições na hora de coordenar o grupo. Algumas matérias estão diretamente ligadas à intervenção, como no caso de “Psicologia e Grupos”, outras disciplinas como “Teste e Exames Psicológicos II” houve mais dificuldade, mas ainda assim percebemos a influência de todas as disciplinas.

A disciplina de psicologia e grupos foi a que os elementos mais se mostraram visíveis para a articulação. Em todo o momento em que a prática foi realizada, era possível observar fenômenos grupais, a própria intervenção ocorreu em um grupo. Uma das oficinas percebeu-se de maneira muito clara a importância de se observar a maneira como o grupo reage e do planeamento flexível das oficinas. Planejou-se trabalhar determinada atividade com o grupo. O objetivo da atividade era fazer com que o grupo conseguisse negociar sem o uso da comunicação verbal trocar materiais para um determinado fim. Com o desenvolver das atividades observou-se que não estava saindo como o planejado. Durante a reflexão, não foi abordado o que era o foco daquela oficina, no caso a comunicação interpessoal, mas a importância de respeitar aquilo que é do outro. Afonso (2003) nos ensina a planejar as oficinas de maneira que antecedesse o tema e as técnicas do encontro, mas com atenção a maneira como o grupo iria receber tais atividades. Seguindo essa orientação os coordenadores desse projeto conseguiram entender que o tema naquele encontro deveria ser diferente do que foi proposto inicialmente.

O tema foco da intervenção foram os relacionamentos interpessoais. Esse tema geralmente é trabalhado pela psicologia principalmente no contexto Organizacional e do Trabalho. O tema da intervenção foi o aspecto mais claro que se observou para a realização da articulação com a disciplina de Psicologia Organizacional I. Costa (2004) cita uma pesquisa feita por Kurt Lewin que afirma que o bom relacionamento entre as pessoas no ambiente de trabalho gera eficiência e produtividade. Também é papel do psicólogo organizacional entender as relações existentes dentro da empresa para pensar em possíveis estratégias de intervenção (NAGUEL; DENCK, 2007).

O tema proposto para a intervenção também foi o aspecto no qual relacionou-se com a disciplina de Testes e Exames Psicológicos II. Cabe ressaltar que essa foi a disciplina que mais se teve dificuldade em fazer tal articulação. Durante os estudos dessa disciplina se é estudado o teste IHS- DEL PRETTE & DEL PRETTE. Esse teste tem como finalidade medir as habilidades sociais de uma pessoa. O treinamento de habilidades sociais é uma dos métodos possíveis para



solucionar a dificuldade e os conflitos que surgem em decorrência dos relacionamentos interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Encontramos elementos da disciplina de Psicologia e Educação I em toda a prática, o espaço do CRAS como um espaço educativo, além disso as oficinas também é um método de caráter Educativo (AFONSO, 2003). Um dos encontros esse caráter educativo ficou bastante claro. Nessa oficina foi tratado o tema de exploração e abuso sexual. A proposta do tema ocorreu devido a semana nacional de enfrentamento a exploração e abuso sexual em crianças e adolescentes. Nessa oficina foi realizada uma gincana de caráter pedagógico que tinha como objetivo informar aos adolescentes sobre mitos e verdades a respeito desse tema. Acredita-se que essa oficina demonstra que o CRAS é um espaço de educação informal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o estudo feito durante a prática, pode-se concluir que as disciplinas cursadas durante o período da prática contribuíram para a realização das atividades. Percebeu-se que algumas com maior clareza e outras com maior grau de dificuldade, mas ainda assim, foi possível uma articulação. Visto isso podemos inferir que a ciência psicológica é múltipla e tem várias abordagens, porém todas tem sua contribuição durante a *práxis*.

A relevância de fazer essa articulação entre as matérias e a atividade prática, se dá ao garantir aos discentes a oportunidade de enxergar o agir do psicólogo em contextos comunitários, de diversas maneiras, bem como, compreender a psicologia como uma ciência plural que abrange diferentes aspectos e visões sobre o grupo. Cabe ressaltar aqui que é um relato subjetivo da experiência que os coordenadores tiveram dessa tema, portanto, é possível encontrar outras maneiras de se articular as disciplinas com a prática.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. L. *Oficinas de Dinâmicas de Grupos na Área da Saúde*. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2006.

BERGER, P. T; LUCKMANN, T. *A construção Social da Realidade – Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes. 24ª edição, 2004.

COSTA, W. S. Humanização, Relacionamento Interpessoal e Ética. In: *Cadernos de Pesquisa em Administração*, 11(1), 2004.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. Relações interpessoais e Habilidades Sociais: Articulando Pesquisas ensino e extensão. In: GARCIA, A. (org.). *Relacionamento Interpessoal – Estudos e Pesquisa*. Vitória: GM Gráfica & Editora LTDA, 2005.

GOMES, A. M. A. Psicologia Comunitária: Uma abordagem conceitual. In: *Psicologia: Teoria e Prática*, 1(2), pp 71-79, 1999.

GUZZO, R. S. L; et all. Psicologia e Educação no Brasil: Uma visão da História e Possibilidade nessa Relação. In: *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 26, edição especial, pp, 131-141, 2010.

NAGUEL, M; DENCK, R. *Manual de Psicologia Organizacional do Trabalho*. Curitiba: Unificado, 2007.

MACHADO, A. P; MORONA, V. C. *Manual de Avaliação Psicológica*. Curitiba: Unificado, 2007.

RODRIGUES, R. R. J.; IMAI, R. Y.; FERREIRA, W. F. Um espaço para o desenvolvimento interpessoal no trabalho. In: *Psicologia em estudo*. Maringá. v.6, p. 123-127, 2001.

SOUZA, A. L. R; PEREIRA, B. K. G; SOUZA, R. L. Falando de Sexo com Adolescentes. In: *Revista Diálogos*. Brasília. 15(1), 2011.

